

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Santa Cruz Cabralia
MUNICÍPIO / UF	Santa Cruz Cabralia / BA

2. RELAÇÃO DOS BENS

2.1. CELEBRAÇÕES

DENOMINAÇÃO	Festa do Divino Espírito Santo				IDENTIFICADO	1
					SIM	
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Domingo,40 dias após a Páscoa	LUGAR	Cidade Baixa; Cidade Alta, Igreja de Nossa Senhora da Conceição		
DESCRIÇÃO	Uma das principais celebrações da localidade, organizada por festeiros. Realizada no dia de Pentecostes. Há uma representação do Império, missa e procissão com a coroa do Divino Espírito Santo. Havia antigamente a esmola do Divino, hoje já em desuso. A esmola era feita primeiramente no Domingo de Páscoa e depois na véspera do dia festa, no Sábado. Saem da casa do festeiro de manhã, cantando e percorrendo a localidade e a Coroa Vermelha. Param nas casas cantam e recebem bebidas e dinheiro. Voltam às 18h. No Sábado ocorre a representação do império. Pessoas vestidas com trajes vermelhos saem da casa do alferes junto com o padre para as ruas da localidade, segurando a bandeira. Chegam à casa da pessoa designada como o Imperador, recebem a Coroa e saem acompanhados do imperador, da imperatriz em direção à cidade Alta. Lá entram na Igreja, com a coroa sendo carregada à frente e levam-na até o altar. O imperador se senta em uma cadeira similar a um trono. Há então a missa. Na hora das oferendas, as pessoa que fizeram promessas, vão pagá-las ao lado do imperador. Ao se aproximarem acendem velas e o imperador lhes dá uma queijadinha. Terminada a missa forma-se o quadro na porta da igreja, e o grupo desce da cidade histórica em direção à casa do imperador para lá deixá-lo. Seguem então em direção à casa do alferes onde o grupo se desfaz. No Domingo refaz-se todo o procedimento de Sábado à noite até chegarem à igreja Nossa Senhora da Conceição, onde é realizada a missa do Espírito Santo às 10h. Após a mesma é distribuído pão bento na igreja. Terminada esta etapa, é feito o sorteio dos festeiros para a festa do próximo ano.					
REGISTROS	Sem registro			Nº		
CONTATOS	Celi Figueiredo Benfica Soares			Nº	3	
CONTATOS	Ivana Maria Benfica Araújo			Nº	12	
CONTATOS	Vanderlei Magno Pierri (Senhor Vandinho)			Nº	23	

DENOMINAÇÃO	Festa de Nossa Senhora da Conceição			IDENTIFICADO	3
				NÃO	4
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				

Ocorrência	ÉPOCA	29/11 a 08/12	LUGAR	Cidade Alta; Cidade Baixa; Igreja de Nossa Senhora da Conceição
Descrição	Celebração em homenagem à padroeira, organizada por membros frequentadores da Igreja. É a festa mais importante da localidade. Inclui um novenário iniciado no dia 29 de novembro, missa, procissão e festa no dia 08 de dezembro. Diferentemente de outras festas religiosas da região do MADE, a celebração não inclui feira comercial. Segundo relatos, o dia da festa tem caráter estritamente religioso. Há até 20 anos atrás, estava associada à apresentação da Chegança, que representava a devoção de marinheiros naufragados. (ver nº 15 desse anexo)			
Registros	Sem registro		Nº	Sem registro
Contatos	Ver BA-01-01-00-F20-01		Nº	

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo André				IDENTIFICADO		5
					SIM		6
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	30/11	LUGAR	Povoado de Santo André			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. Há missa e procissão. Festa recente, feita no povoado de Santo André. Teve início em 1997 .						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Ruy Bastos Figueiredo				Nº	19	

DENOMINAÇÃO	Festa de Santo Antônio				IDENTIFICADO		7
					SIM		8
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	13/06	LUGAR	Sem informação			
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem à Santo Antônio. Está associada à Festa de São João. Há missa e festa. Há oferta de licor de jenipapo.						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Ivana Maria Benfica Araújo				Nº	12	

DENOMINAÇÃO	Festa de São João				IDENTIFICADO		9
					SIM		10
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	24/06	LUGAR				
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao santo. É o dia mais celebrado das festas juninas. Não há quadrilha						
REGISTROS	Sem registro				Nº		
CONTATOS	Isabel Marinho (Dona Bezinha)				Nº	11	

DENOMINAÇÃO	Festa de São Pedro				IDENTIFICADO	11
					SIM	12
TIPO	☒ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO					
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA					
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	29/06	LUGAR	Oceano Atlântico, Praça Pedro Álvares Cabral		
DESCRIÇÃO	Celebração em homenagem ao padroeiro dos pescadores, organizados por festeiros. Há procissão marítima, queima de fogos, missa, procissão e forró. Participam da festa sobretudo os moradores da localidade ligados direta ou indiretamente às atividades pesqueiras; os oficiais da Marinha que auxiliam na organização da procissão de barcos; e membros da comunidade da Igreja. Segundo relatos, a festa foi comemorada pela primeira vez em 1975, por influência da Marinha, que argumentou com os pescadores da cidade sobre a necessidade de se festejar a data de seu padroeiro. Uma imagem de São Pedro foi trazida de Portugal nesse mesmo ano. A Marinha tem desde então se responsabilizado pela organização da procissão marítima que compõe a festa. Dois a três meses antes da festa, um grupo de quatro ou cinco festeiros (usualmente pescadores) procura angariar contribuições da prefeitura e dos moradores para a compra de bebidas, fogos e enfeites. Com uma semana de antecedência é enviado um ofício à marinha solicitando apoio para a organização da procissão marítima. São recolhidas também as doações dos pescadores, peixe e camarão, que serão preparados no dia da festa. Cada proprietário de barco enfeita o seu da melhor forma possível, No dia 29 há missa campal às 10 h; ao final dela é escolhido o próximo festeiro através de sorteio ou indicação. Depois segue a procissão, às 13h. A imagem de São Pedro é levada dentro de uma das embarcações da procissão em um andor em forma de barco. Sai do porto de Santa Cruz Cabralia indo até a barra de Santo André, na margem norte do Rio João de Tiba, e retorna ao ponto de origem por volta das 15 h. Ao fim da procissão, há queima de fogos, premiação dos barcos melhores enfeitados e, em seguida, a festa com comida, bebida e forró.					
REGISTROS	FOTOGRAFIA (VER BA-01-00-00-F10-A2) No 1				CONTATOS	Manoel Barbosa Marinho No

16CONTATO

	Demilson Bomfim MonteiroNo	5ContatosBenedito Costa Alves (Senhor Gique)No2 Denominação Festa de São Sebastiãoidentificadosimnão Tipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar FORMCHECKBOX OfícioCondição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX RuínaOcorrênciaÉpoca20/01 LugarCidade Alta; ruas da localidadeDescrição Celebração em homenagem ao santo, organizada por moradores da localidade. Em desuso há cerca de 20 anos. Incluía puxada e colocação do mastro, queima de fogos e procissão. Havia puxada de mastro na mata. Ao ser retirado, o mastro era trazido pelos ombros dos homens e conduzido a um local próximo à igreja. Após
--	----------------------------	--

			ser fincado e a bandeira de São Sebastião hasteada, os participantes da festa cantavam o hino de louvor a São Sebastião, seguido de queima de fogos. À noite, havia o grupo dos Camisados: homens, mulheres e crianças vestidos de branco cantavam e dançavam em volta do mastro, tocando sinos, fazendo batucada e percorrendo as ruas da cidade.Registr osSem registroNo ContatosSidra ch Carvalho Neto No20 Edificações Denominação Casa de Câmara e Cadeiaidentific adosimnãoTip o FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX
--	--	--	--

			RuínaOcorrênciaÉpocaSéculo XVIII.LugarCidade AltaDescrição Sobrado aparentemente residencial construído no final do século XVIII e posteriormente adaptado à função pública, funcionando até o século XX. Em 1965 o andar superior já se encontrava em ruína. Sofre atualmente sua
--	--	--	---

SEGUNDA RESTAURAÇÃO. REGISTROS FOTOGRAFIA (VER BA-01-00-00-F10-A2) Nº 1 CONTATOS IPHAN (VER BA-01-02-00-F11-A4) Nº 23 CONTATOS SIDRACH CARVALHO NETO Nº 20 DENOMINAÇÃO IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO IDENTIFICADOS IMNÃO TIPO FORMCHECKBOX X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBOX X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBOX X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBOX X LUGAR FORMCHECKBOX X OFÍCIO CONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBOX X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBOX X MEMÓRIA FORMCHECKBOX X RUÍNA OCORRÊNCIA ÉPOCA INÍCIO DO SÉCULO XVIII LUGAR CIDADE ALTA DESCRIÇÃO CAPELA DEDICADA À PADROEIRA DA CIDADE. CONSTRUÍDA NO INÍCIO DO SÉCULO XVIII E MODIFICADA O POSTERIORMENTE. EM 1775 A IGREJA PERDEU TEMPORARIAMENTE SUA CONDIÇÃO DE MATRIZ DEVIDO À DECADÊNCIA DA VILA, TENDO ESSA CONDIÇÃO RESTAURADA VINTE ANOS DEPOIS. PASSOU POR DUAS RESTAURAÇÕES E DUAS REFORMAS NO SÉCULO ATUAL E ATUALMENTE ESTÁ SUBMETIDA A MAIS	No	11 Contatos Ver BA-01-01-00-F40-01 Nº Denominação Cordão de Caboclos identificados imnã Tipo FORMCHECKBOX Celebração FORMCHECKBOX Edificação FORMCHECKBOX Forma de expressão FORMCHECKBOX Lugar FORMCHECKBOX Ofício Condição atual FORMCHECKBOX Vigente / Íntegro FORMCHECKBOX Memória FORMCHECKBOX Ruína Ocorrência Época Fevereiro Lugar Ruas da cidade Descrição Grupo formado por homens e mulheres e crianças trajados de índios representando uma aldeia tupinambá. Atualmente em desuso. Entre os personagens havia o pajé, o caboclinho de pena, a índia perdida e a rainha da aldeia que transportava o estandarte. Usavam arcos e flechas, pintavam os corpos com urucum, pó de carvão e tauá (espécie de argila fina
---	-----------	--

UMA RESTAURAÇÃO. TODAS AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DA LOCALIDADE TEM A IGREJA COMO REFERÊNCIA, SEJA PARA CELEBRAR NELA A MISSA DAS FESTAS – NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, DIVINO ESPÍRITO SANTO, ETC - SEJA COMO LUGAR DE SAÍDA OU CHEGADA, COMO É O CASO DA FESTA DE SÃO PEDRO, QUANDO O SANTO É LEVADO EM PROCISSÃO ATÉ A IGREJA. REGISTROS F OTOGRAFIA (VER BA-01-00-00-F10 -A2) No 1 CONTATOS IPHAN (VER BA-01-02-00-F11 -A4) No 23 CONTATO S SIDRACH CARVALHO NETO No 20 CONTATOS BE NEDITO COSTA ALVES (SENHOR GIQUE) No 2 FORMAS DE EXPRESSÃO DENOMINAÇÃO AUTO DO DESCOBRIMENTO DE NTIFICADOS IMNÃO TIPO FORMCHECKBOX X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBOX X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBOX X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBOX X LUGAR FORMCHECKBOX X OFÍCIO CONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBOX X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBOX X MEMÓRIA FORMCHECKBOX X RUÍNA OCORRÊNCIA ÉPOCA NÃO SE APLICA LUGAR CORO A			encontrada na região) misturados com óleo de coco. Dançavam e cantavam pelas ruas da cidade ao som de tambores. Registros Sem registro No Sem registro Contat os Sidrach Carvalho Neto No 20 Denominação Engenho identi ficados imnãotipo FORMCHECKBOX BOX Celebração FORMCHECKBOX BOX Edificação FORMCHECKBOX BOX Forma de expressão FORMCHECKBOX BOX Lugar FORMCHECKBOX BOX Ofício Condição atual FORMCHECKBOX BOX Vigente / Íntegro FORMCHECKBOX BOX Memória FORMCHECKBOX BOX Ruína Ocorrência Época Janeiro Lugar Ruas da localidade Descrição Encenação da escravidão dos negros. Os personagens eram o Senhor de Engenho, o feitor, os escravos cortadores de cana, as negrinhas do engenho (meninos travestidos de
---	--	--	--

VERMELHA DESCRIÇÃO O REPRESENTAÇÃO DA RÉPLICA DA 1ª MISSA E DA CHEGADA DOS PORTUGUESES AO BRASIL EXECUTADA EM COROA VERMELHA. ESSA ENCENAÇÃO ESTÁ SENDO EXECUTADA DESDE A DÉCADA DE 80.SEGUNDO RELATOS AS PRIMEIRAS ENCENAÇÕES ERAM APENAS A RÉPLICA DA PRIMEIRA MISSA, DIRIGIDAS PELO PROFESSOR ANTONIO CARLOS GERBER. NA DÉCADA DE 90 COMEÇOU A SER PROMOVIDA PELA ASCAE (ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTE E ECOLOGIA).GANHOU UM ROTEIRO MAIS ELABORADO, RECONSTITUINDO PARTES DA CARTA DE PERO VAZ DE CAMINHA. A ENCENAÇÃO SE DIVIDE EM SEIS ATOS: CONTA A VIAGEM DA ESQUADRA DE PEDRO ALVARES CABRAL DESDE A SUA DESPEDIDA NO PORTO DE BELÉM EM PORTUGAL ATÉ OS PRIMEIROS CONTATOS COM A CIVILIZAÇÃO INDÍGENA QUE SE ENCONTRAVA NA REGIÃO. HÁ UM ELENCO DE 24 PROTAGONISTAS, 25 FIGURANTES, 58 DANÇARINOS, 10 ÍNDIOS DA COMPANHIA BRASIL E A PARTICIPAÇÃO COMO FIGURAÇÃO DE 300 PESSOAS DA COMUNIDADE DA LOCALIDADE E ÍNDIOS PATAXÓS DA COROA VERMELHA. A ENCENAÇÃO ENVOLVE TEATRO,		escravas) e dois bois moles (homens fantasiados representando o carro de boi). Percorriam ruas e praças acompanhado s de tocadores de tambor, pandeiro e reco-reco.Regis trosSem registroNo ContatosSidra ch Carvalho Neto No20 Denominação Filarmônica identificadosi mnãoTipo FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpocaNão se aplicaLugarNã o se aplicaDescriçã o Há em Santa Cruz Cabrália a Filarmônica 8 de Dezembro, que atualmente não se encontra em atividade, apesar de alguns músicos ainda
---	--	--

MÚSICA, DANÇA, CAPOEIRA. REGISTROSSEM REGISTRONo CONTATOSRUY BASTOS FIGUEIREDONo19C ONTATOSRICARDO MONTAGNANo18 DENOMINAÇÃOBAILE DAS PASTORINHASIDENTIF ICADOSIMNÃO TIPO FORMCHECKBO X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBO X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBO X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBO X LUGAR FORMCHECKBO X OfícioCONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBO X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBO X MEMÓRIA FORMCHECKBO X RUÍNAOcorrência ÉPOCA25/12LUGAR IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃODescriç ão Encenação LIGADA AO CICLO NATALINO. GRUPO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES SAÍAM ÀS RUAS VESTIDAS DE BRANCO NA VÉSPERA E NO DIA DE NATAL. VISITAVAM AS CASAS ONDE HAVIA PRESÉPIO. HOMENAGEM AO NASCIMENTO DO MENINO JESUS COM CANTO E DANÇA. UMA PEQUENA BANDA OS ACOMPANHAVA.REGI STROSSEM REGISTROSNo CONTATOSSIDRACH CARVALHO NETO No20CONTATOSRu Y BASTOS FIGUEIREDONo19 DENOMINAÇÃOBICHA RADAIDENTIFICADOSI			freqüentarem sua sede. No início da década de 40 até 1965 a filarmônica tocava bastante em eventos da cidade e celebrações religiosas. Depois da década de 70 parou de tocar. RegistrosSem registroNo ContatosBene dito Costa Alves (Senhor Gique)No2 Denominação Guerra dos Mourosidentifi cadosimnãoti po FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpoca20/0 1LugarRuas da cidadeDescriç ão Encenação da guerra entre mouros e cristãos. Acompanhava a festa de São Sebastião. Está atualmente em desusoRegistr
--	--	--	--

MNÃOTIPO FORMCHECKBO X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBO X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBO X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBO X LUGAR FORMCHECKBO X OFÍCIOCONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBO X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBO X MEMÓRIA FORMCHECKBO X RUÍNAOcorrência ÉPOCAMÊS DE JANEIROLUGARRUA S DA LOCALIDADEDESCRIÇ ÃO TAMBÉM DENOMINADA DE BOI DURO. GRUPO QUE SE FANTASIAVA DE BICHO E DE OUTROS PERSONAGENS SAÍDOS DE LENDAS E HISTÓRIAS POPULARES. ATUALMENTE EM DESUSO. A BICHARADA ERA COMPOSTA PELO JAGUARÁ, PELO BOI DURO, O PACO-PACO, O GARANHÃO, O CUCURUTADO, A BURRINHA, A FOCA, ENTRE OUTROS. CADA ANIMAL TINHA SUA PRÓPRIA COREOGRAFIA E OS CANTOS ERAM ACOMPANHADOS POR INSTRUMENTOS DE CORDA E PERCUSSÃO.REGIST ROSSEM REGISTROSNo CONTATOSBENEDITO COSTA ALVES (SENHOR GIQUE)No2CONTAT OSSIDRACH CARVALHO NETO No20 DENOMINAÇÃOCHEG ANÇAIIDENTIFICADOSI MNÃOTIPO FORMCHECKBO			osSem registroNo ContatosClara Oliveira Miranda (Dona Nenga)No4 Denominação Terno de Reisidentificad osimnãotipo FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpoca06/0 1LugarRuas da cidadeDescriç ão Encenação de comemoração do dia de Reis. Formava-se duas filas de moças, vinte de cada lado, e mais uma porta estandarte. Eram vestidas de acordo com o tema escolhido para o ano. Os rapazes
---	--	--	---

X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBO X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBO X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBO X LUGAR FORMCHECKBO X OfícioCONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBO X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBO X MEMÓRIA FORMCHECKBO X RUÍNAOCORRÊNCIA ÉPOCA08/12LUGAR RUAS DA CIDADEDESCRIÇÃO TAMBÉM CONHECIDA COMO MARUJADA. FAZ PARTE TRADICIONALMENTE DA FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO. REPRESENTAÇÃO TEATRAL E MUSICAL DA DEVOÇÃO DOS MARINHEIROS À SANTA. GRUPO DE APROXIMADAMENTE 80 HOMENS, QUE RETRATAVAM UMA LENDA ANTIGA DE UM NAVIO QUE, AO PARTIR DA ÍNDIA PASSOU POR UMA TEMPESTADE. A TRIPULAÇÃO, ASSUSTADA, ROGOU À SANTA QUE OS PROTEGESSE DAQUELE SOFRIMENTO. FIZERAM A PROMESSA QUE SE CHEGASSEM SÃO E SALVOS EM TERRA, IRIAM HOMENAGEÁ-LA COM CANTOS E DANÇAS ATÉ A IGREJA. APÓS O DESEMBARQUE NO PORTO, O GRUPO SE APRESENTAVA PELAS RUAS DA CIDADE DIVIDIDOS EM DUAS FILAS, ENTOANDO 19 CÂNTICOS, CADA UM COM UMA COREOGRAFIA			
--	--	--	--

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOSBA010100F11A3

ESPECÍFICA. ERA MARCADA PELO SOM DOS PANDEIROS, SIMULANDO O DIA-A-DIA NO MAR. REGISTROS ENT REVISTA (VER BA-01-00-00-F10 -A2) No 10 REGISTROS ENTRE VISTA (VER BA-01-00-00-F10 -A2)			
--	--	--	--

SEGURAVAM QUATRO ARCOS DECORADOS COM FLORES FORMANDO UMA ESPÉCIE DE TÚNEL SOBRE AS MOÇAS. PERCORRIAM AS RUAS DA CIDADE CANTANDO, ACOMPANHADOS DA FILARMÔNICA 8 DE DEZEMBRO. AS CASAS VISITADAS PELO GRUPO RECEBIAM O LENÇO DA PORTA ESTANDARTE E O DEVOLVIA COM ALGUM DINHEIRO PARA AJUDAR NA PRÓXIMA FESTA. REGISTROS SEM REGISTRO CONTATOS CARVALHO NETO LUGAR DENOMINAÇÃO E HISTÓRICA IDENTIFICA DOSIMNÃO TIPO FORM CHECKBO X CELEBRAÇÃO FORM CHECKBO X EDIFICAÇÃO FORM CHECKBO X FORMA DE EXPRESSÃO FORM CHECKBO X LUGAR FORM CHECKBO X OFÍCIO CONDIÇÃO ATUAL FORM CHECKBO X VIGENTE / ÍNTEGRO FORM CHECKBO X MEMÓRIA FORM CHECKBO X RUÍNA OCORRÊNCIA ÉPOCA SÉCULO XVII LUGAR CIDADE ALTA DESCRIÇÃO REGIÃO MAIS ANTIGA DA LOCALIDADE. EM 1803 A CIDADE HISTÓRICA COMPREENDIA DUAS RUAS E DUAS TRAVESSAS COM 59 CASAS. ATUALMENTE É UM QUADRADO BASTANTE	Vilson Monteiro Costa		24Contato
--	-----------------------	--	-----------

ARBORIZADO, OCUPANDO A ÁREA MAIS ALTA DO RELEVO DA CIDADE DE SANTA CRUZ CABRÁLIA. POSSUI POUCAS CASAS, ALGUNS PEQUENOS SÍTIOS E POUSADAS, E ALGUMAS BARRAQUINHAS DE VENDA DE CÔCO. A CIDADE ALTA É LIMITADA POR UMA RESERVA FLORESTAL DE PROTEÇÃO AO BICHO-PREGUIÇA, PELO BAIRRO TERRA DE CABRAL E PELO DECLIVE NATURAL DO TERRENO NO QUAL SE SITUA. O SEU PRINCIPAL MARCO É A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, COM UM CRUZEIRO À SUA FRENTE. ATRÁS DA IGREJA SE ENCONTRA UM CEMITÉRIO E AS RUÍNAS DE UMA ANTIGA CONSTRUÇÃO QUE ALGUNS MORADORES DIZEM TER SIDO UM ANTIGO PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UM COLÉGIO JESUÍTA. O POVOAMENTO DE VERA CRUZ, ANTIGO NOME DA LOCALIDADE, QUE FICAVA ÀS MARGENS DO RIO MUTARI, TEVE DE SER RECONSTRUÍDO NO LOCAL ATUAL AINDA NO SÉCULO XVI DEVIDO AOS CONSTANTES ATAQUES DE ÍNDIOS. AO SE INSTALAR SOBRE O “OUTEIRO” (OUTEIRO É UM PEQUENO MONTE) SOB A DENOMINAÇÃO DE VILA DE SANTA CRUZ, A LOCALIDADE SE BENEFICIOU DA CAPACIDADE DE SE DEFENDER DOS ATAQUES DOS ÍNDIOS E DE USUFRUIR DE			
---	--	--	--

TERRAS MAIS FÉRTEIS PARA PLANTAÇÕES, DESSE MODO A CIDADE ALTA FOI A SEGUNDA ÁREA A SER OCUPADA PELOS COLONOS. A IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO FOI CONSTRUÍDA NO INÍCIO DO SÉCULO XVIII, E A PARTIR DAÍ A OCUPAÇÃO DA REGIÃO SE DEU ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE INÚMERAS RESIDÊNCIAS DE ADOBE E PALHA, COM ALICERCES CONSTRUÍDOS COM PEDRAS APANHADAS NOS RECIFES DA REGIÃO, E COM GRANDES QUINTAIS QUE OCUPAVAM A MAIOR PARTE DAS ÁREAS ARBORIZADAS QUE ATÉ HOJE LÁ EXISTEM . ESSAS RESIDÊNCIAS, COM O PASSAR DO TEMPO, FORAM CAINDO E NO LUGAR DE ALGUMAS FORAM CONSTRUÍDAS CASA MAIS NOVAS. TUDO LEVA A CRER QUE NO PASSADO A CENTRALIDADE DO LOCAL DETERMINOU UMA OCUPAÇÃO BEM MAIS INTENSA DO QUE A QUE HOJE LÁ SE VERIFICA. SEGUNDO RELATOS, A CIDADE BAIXA SÓ PASSOU A SER MAIS INTENSAMENTE OCUPADA NOS ÚLTIMOS CEM ANOS. SOMENTE NAS DÉCADAS DE 60 E 70 DESSE SÉCULO, COM A CHEGADA DO ASFALTO, É QUE FORAM TRANSFORMADOS OS ACESSOS À CIDADE ALTA, PERMITINDO-SE, A PARTIR DE ENTÃO, O ACESSO DE AUTOMÓVEIS.			
--	--	--	--

APESAR DE DEIXAR DE SER UM LOCAL DE MORADIA, É UMA REFERÊNCIA FORTE DA LOCALIDADE, POIS LÁ SE REALIZAM AS PRINCIPAIS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DA LOCALIDADE E É UM LOCAL DE GRANDE FLUXO TURÍSTICO. REGISTROS FOTOGRAFIA (VER BA-01-00-00-F10-A2)No 1 CONTATOS IPHAN (VER BA-01-02-00-F11-A4)No 23 DENOMINAÇÃO PORTO IDENTIFICADOS IMNÃO O TIPO FORMCHECKBO X CELEBRAÇÃO FORMCHECKBO X EDIFICAÇÃO FORMCHECKBO X FORMA DE EXPRESSÃO FORMCHECKBO X LUGAR FORMCHECKBO X OFÍCIO CONDIÇÃO ATUAL FORMCHECKBO X VIGENTE / ÍNTEGRO FORMCHECKBO X MEMÓRIA FORMCHECKBO X RUÍNA Ocorrência ÉPOCA NÃO SE APLICA LUGAR MARGEM SUL DO RIO JOÃO DE TIBA Descrição O PORTO OCUPA A FAIXA QUE LIMITA A CIDADE ÀS MARGENS DO RIO JOÃO DE TIBA. INICIA-SE AO PÉ DA ENCOSTA DA CIDADE ALTA LOGO ATRÁS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, ONDE SE ENCONTRA O PÍER DAS ESCUNAS QUE PROMOVEM PASSEIOS TURÍSTICOS. LOGO DEPOIS ENCONTRA-SE O POSTO DE VENDA DE			
--	--	--	--

PASSAGENS PARA AS ESCUNAS E CERCA DE 60M ADIANTE A TARIFA E A COOPERATIVA DOS PESCADORES. ENTRE ESSES DOIS MARCOS EXISTE TAMBÉM A PRAÇA PEDRO ÁLVARES CABRAL, LOCAL DE CIRCULAÇÃO INTENSA DE MORADORES E TURISTAS. EM DIREÇÃO AO MAR, EM ÁREA ATERRADA, HÁ UMA RAMPA PARA EMBARQUE E DESEMBARQUE DAS BALSAS, BEM DEFRENTE A UMA PRAÇA OCUPADA POR UM “MINI SHOPPING” COM LANCHONETES E UM POSTO DE COMBUSTÍVEL. O PORTO ENVOLVE VÁRIAS ATIVIDADES IMPORTANTES DA LOCALIDADE: A PESCA, O TURISMO, AS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS. INCLUI RAMPA PARA BALSAS QUE CRUZAM O RIO JOÃO DE TIBA, ESCUNAS PARA O TURISMO E BARCO DOS PESCADORES. É UMA REFERÊNCIA FUNDAMENTAL TANTO PARA SE ENTENDER A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LOCALIDADE, QUANTO PARA COMPREENDER PARTE RELEVANTE DE SUAS ATIVIDADES ECONÔMICAS E SOCIAIS. REGISTROS FOTOGRAFIA (VER BA-01-00-00-F10-A2) No 1 CONTATOS			
	Ruy Bastos FigueiredoNo		19Contato

	Ignácio Marinho da CostaNo		9ContatosBen edito Costa AlvesNo2 Ofícios e Modos de fazer Denominação Carpintaria navalidentifica dosimnãotipo FORMCHECK BOX Celebração FORMCHECK BOX Edificação FORMCHECK BOX Forma de expressão FORMCHECK BOX Lugar FORMCHECK BOX OfícioCondiçã o atual FORMCHECK BOX Vigente / Íntegro FORMCHECK BOX Memória FORMCHECK BOX RuínaOcorrên ciaÉpocaNão se aplicaLugarEs taleiro no Rio João de TibaDescrição Técnica utilizada na construção e conserto de barcos. Ofício importante para a localidade, caracterizada pela pesca e atividades turísticas no Rio João de Tiba e no mar.Registros Sem registroNo Sem registroContat o
	Eterinaldo ConceiçãoNo		6ContatosVal mir da Purificação GundimNo21

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS BA010100F11A3

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES) DANIELA KUPERMAN, MARCELO NAHUIZ, FERNANDA LARA RESENDE, SIMONE FRANGELLA, PEDRO

OKABAYASHI. SUPERVISOR ÁLVARO DE OLIVEIRA D'ANTONA PREENCHIDO POR SIMONE FRANGELLA DATA

MARÇO DE 2000 RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO ANDRADE E ARANTES – CONSULTORIA E PROJETOS CULTURAIS